

## **TERRITÓRIOS VIVIDOS E CULTURA DA PAZ: UMA LEITURA IMAGÉTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA**

Victor Hugo Nedel Oliveira<sup>1</sup>

Ivaine Maria Tonini<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa evidencia a presença de imagens relacionadas à temática do conceito Geográfico de Território nos livros didáticos de Geografia, associando os resultados à discussão da busca pela paz em diferentes escalas, seja ela a global, entre países, ou a local, nos ambientes próximos ao aluno, como a escola. Analisa-se, portanto, as relações efetuadas entre as imagens, o texto apresentado nos capítulos e o hipertexto (gráficos, mapas, tabelas). Para isto, selecionaram-se os livros didáticos de Geografia, aprovados no último Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), referentes ao oitavo ano do ensino fundamental. Após esta seleção, analisaram-se as imagens dos capítulos que abordam diretamente estes conteúdos, conforme ficha de avaliação previamente elaborada para este fim. Os resultados preliminares revelam que uma quantidade significativa de imagens sobre territórios apresenta-se com caráter de ilustrar as disputas territoriais entre Estados, nações e países. Os resultados revelam ainda que, na maior parte dos livros didáticos analisados, as imagens dialogam com o texto e o hipertexto, necessitando, todavia, de olhares mais críticos com os mesmos e, inclusive, propostas práticas para a compreensão dos fenômenos como guerras, disputas não armadas e confrontos políticos entre Estados. Conclui-se, ainda que previamente, que há quantidade razoável de imagens para ilustrar e debater o ordenamento territorial, entretanto, cabe ao professor em sala de aula, na condução do processo pedagógico, de exercitar este debate, trazendo para a proximidade do aluno a discussão sobre a preservação do ambiente em que este vive.

**Palavras-Chave:** Livro Didático. Território. Cultura da Paz. Ensino. Geografia.

### **COLOCANDO AS PILHAS...**

Vivemos em uma sociedade imagética. Para onde olhamos enxergamos imagens de todos os tipos, cores e formas. No ambiente da escola não é diferente. As imagens nos falam nos mais diferentes lugares, e – principalmente – através dos livros didáticos. Esta pesquisa evidencia a presença de imagens relacionadas à temática do conceito Geográfico de Território

---

<sup>1</sup> Professor do Colégio Estadual Júlio de Castilhos. Acadêmico do 9º semestre do curso de Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Ensino e Currículo, Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

nos livros didáticos de Geografia, associando os resultados à discussão da busca pela paz em diferentes escalas, seja ela a global, entre países, ou a local, nos ambientes próximos ao aluno, como a escola.

A Geografia é uma ciência que possui seus métodos e, da mesma forma, seus conceitos estruturantes, quais sejam: lugar, ambiente, região, paisagem e, território. Cada conceito estruturante da Geografia possibilita a análise do Espaço Geográfico<sup>3</sup>, de diferentes formas, conforme as definições destes conceitos. Neste trabalho, analisamos o conceito de território, proposto inicialmente na história da Geografia como ciência por Ratzel, que associou diretamente este conceito com a noção de poder. Atualmente, entendemos o conceito de território como algo que se compõe e se recompõe constantemente, dentro do exercício das noções de poder que ali são expressas.

Nesse sentido, o território – ou, melhor ainda, os processos de desterritorialização, para enfatizar a dinâmica que constantemente o recompõe – como o próprio poder, não pode ser tratado simplesmente na esfera das relações jurídico-administrativas, embora nelas encontre, é claro, uma das questões fundamentais a ser respondida. Se o poder, como afirma Foucault, implica sempre resistência, que nunca é exterior a ele, os grupos subalternos ou ‘dominados’, na verdade, estão sempre, também, (re)construindo suas territorialidades, ainda que relativamente ocultas, dentro deste movimento desigual de dominação e resistência (HAESBAERT, 2011).

Nesta leitura, entendemos que o território trata-se da dinâmica de apropriação e a consequente desapropriação dos espaços, pelos grupos que exercem maior ou menor influência político-social nestes espaços. As territorialidades, assim, são expressas na relação dicotômica entre dominantes-dominados, através das reconstruções constantes das forças de poder exercidas nos diferentes territórios.

O Professor de Geografia possui grandes possibilidades para trabalhar este conceito Geográfico, através das diferentes habilidades/competências a serem desenvolvidas durante o percurso escolar dos estudantes. Os livros didáticos trazem inúmeros exemplos destas relações de poder expressas através dos diferentes territórios mundiais. Mas é no micro- espaço – a escola, que se pode verificar a tamanha quantidade de disputas territoriais que ali se sucedem. Cabe, evidentemente, ao professor, tecer as relações entre as diferentes escalas de visualização dos fenômenos, sejam eles na esfera local, como na global.

---

<sup>3</sup> Objeto de estudo da Geografia, definido por Santos, 1996, como o “conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistema de objetos e sistema de ações não consideradas isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”.

## OS FILMES: LIVRO DIDÁTICO E IMAGEM

É inegável o fato de que o livro didático é um dos principais instrumentos que auxiliam o Professor no decorrer de suas aulas. O Brasil é o país que possui o maior programa de avaliação, compra e distribuição – gratuita – de livros didáticos do mundo, para alunos da escola pública. A cada dia, milhares de alunos deste país, desde a educação infantil até as séries finais do ensino médio, abrem e estudam as mais diferentes disciplinas em livros didáticos. Levam para casa estes livros e lá realizam suas tarefas e lições.

O livro didático, evidentemente, está escrito pelo método de cada autor, e é através desta leitura que percebemos as diferentes visões de mundo destes autores. O livro didático está repleto de imagens que se propõe a dialogar com o texto e ilustrar aquilo que está dito através de outras formas.

Ao entender o livro didático como local de suporte curricular, por materializar um currículo editado, é buscar não só os contextos teóricos da Geografia para sua análise, mas também os novos modos de comunicações da contemporaneidade que estão estabelecendo novas linguagens para aprender, os quais também vêm nos constituindo como sujeitos (TONINI, 2011).

A constituição dos diferentes sujeitos – presentes ou não na escola – pode ser igualmente lida através do que o livro didático nos quer dizer, inclusive se formos avaliar diferentes conceitos previamente estudados, como o território, por exemplo.

O livro didático, neste sentido, materializa um currículo proposto por quem legisla em educação. Entendemos também, apoiados nos estudos de Silva, 1996, que currículo é algo que está em constante movimento, construído conforme os diferentes eventos que ocorrem no espaço-tempo. Os grandes fenômenos e eventos mundiais que se relacionam diretamente com o território possuem inserção quase que direta nas edições posteriores dos livros didáticos, inserindo-se assim, de certa forma, no cotidiano das pessoas, nas discussões políticas, no currículo escolar, e, por fim, nos livros didáticos.

Logo, este trabalho se propõe a analisar as imagens relacionadas ao conceito geográfico de território, e, entendemos que

examinar a imagem veiculada nos livros didáticos de Geografia como produtora de significados, que utiliza diversas estratégias implicadas em relações de poder para tecer uma malha privilegiada para determinados conhecimentos, é entender que o significado não existe no mundo, não é encontrado como elemento da natureza, como algo que está vagando, o qual basta pegarmos para colocar sobre as coisas, sobre os objetos que está (TONINI, 2011).



Assim sendo, conforme Tonini, podemos verificar a demanda de necessidade de estudo e análise do livro didático, uma vez que este está repleto de conceitos e mensagens veiculadas nas entrelinhas, sejam elas no texto ou na imagem. A análise das imagens possibilita entender quais conhecimentos foram privilegiados para que aparecessem na ilustração de determinado assunto. Surge-nos, então, o questionamento do por que da escolha desta e não daquela imagem. Evidentemente que este trata-se de um dos instrumentos que nos possibilitam verificar o método da autoria do livro, uma vez que as escolhas feitas não somente para o texto, mas também para as imagens, falam sobre o modo de pensar o mundo de quem elabora um livro didático.

E o que é uma imagem? Qual sua constituição teórica e epistemológica? Apoiados nos estudos de Oliveira Jr. podemos perceber que a fotografia, a imagem está posta como dimensão do real em um dado momento, sendo ele não estático, mas como a representação pela óptica de um sujeito que realiza o ato da captura da imagem, obviamente que selecionando o seu ângulo, seu ponto de vista, sua forma de análise.

Ao partilharmos o real como sendo o fotográfico, estamos a dar às fotografias o sentido de pedaços da realidade mostrados em sua inteireza, impregnando-as de amplo poder de persuasão (OLIVEIRA JR, 2011).

Ainda nesta perspectiva teórica, percebemos que a fotografia está intrinsecamente relacionada com a realidade social, pois o que está ali representado trata-se da percepção da realidade pelo observador e não se trata de algo inventado, criado. Em algumas situações fica claro que há a possibilidade da criação de situações propícias para determinados registros, entretanto, é inegável, na maioria dos casos, a legitimidade da veracidade social do registro.

Assim sendo,

como no mundo secular é a ideologia do real que gere/media nossos pensamentos, a foto participa do núcleo das práticas sociais que amparam nossa noção de realidade pautada na verdade dada pela visualidade alcançada pelos instrumentos e, ao mesmo tempo, as mesmas fotos tornaram a realidade uma ficção, uma produção narrativa feita a partir de vestígios (OLIVEIRA JR, 2011).

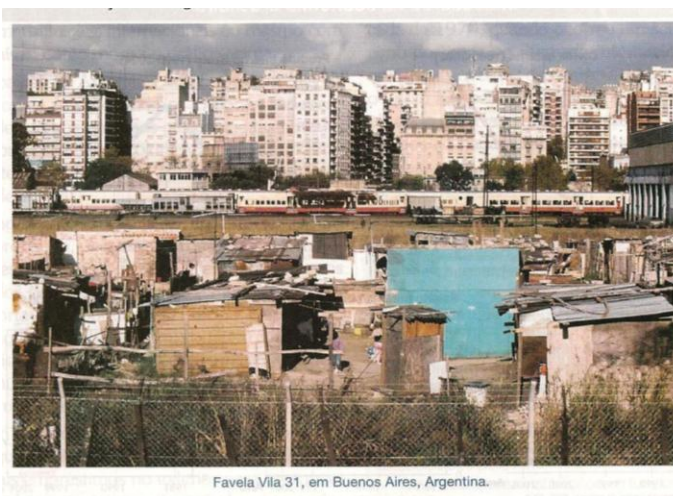
Dadas estas percepções, verificamos que o conceito de território está estritamente ligado com o conceito de poder; que o livro didático é composto de verdades, dadas por seus autores; e que a imagem é composta de fatores da realidade social que a permeou no momento de sua captura. Dando prosseguimento ao texto, apresentamos algumas imagens analisadas.

## ENCAMINHANDO PARA A REVELAÇÃO...

A seguir, são apresentadas 16 imagens as quais nos possibilitam verificar traços do conceito de território em suas impressões sociais. As referências que encontram-se abaixo de cada uma está posta ao final do artigo como “livros didáticos analisados”, e cabe ressaltar que o trabalho original possui maior nível de profundidade na análise em cada uma.



Fonte: Boligian, 2011, p. 67.



Fonte: Boligian, 2011, p. 104.

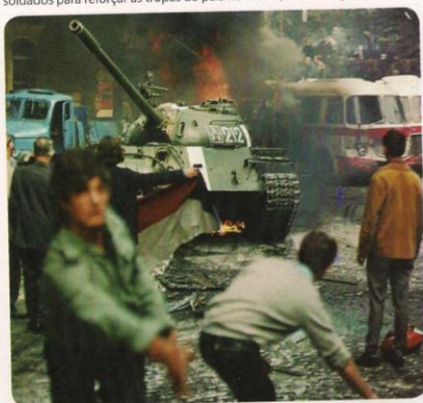




ngo desse período; buscava-se com is-



[ Guerra do Vietnã, conflito no qual os Estados Unidos atuaram diretamente entre 1961 e 1975. Na foto, helicópteros estadunidenses trazem soldados para reforçar as tropas do país no Vietnã, em 1965. ]



[ Tchecos resistem nas ruas contra as forças armadas do Pacto de Varsóvia que invadiram a Tchecoslováquia para impor a sua ideologia e o domínio da ex-URSS sobre os países socialistas, em 1968. ]

[ 93 ]

Fonte: Bigotto, 2011, p. 93.

ções que participaram como observadores.



Nessa conferência foram discutidas as agressões por parte de Israel ao Líbano e à Palestina, além da pressão estadunidense contra o Irã em relação ao direito de desenvolver um programa de energia nuclear.

[ Conferência que reuniu líderes de diversos países da Ásia, América Latina e África, em Cuba (2006). ]

Fonte: Bigotto, 2011, p. 127.

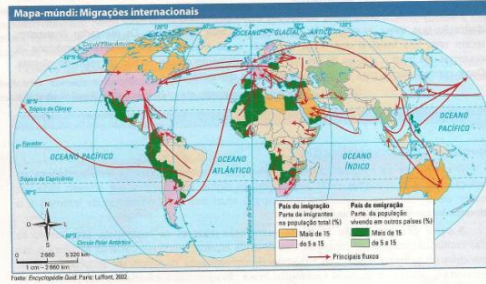
### As contradições da globalização

A globalização não é de toda benéfica para o mundo. A partir da década de 1980, os países ricos aumentaram sua riqueza, enquanto que, nos países pobres, não foram verificadas melhorias significativas.

Se essa melhoria tivesse acontecido, não iríamos ver movimentos migratórios de pessoas saindo de seus países em direção às nações ricas. A busca de melhores condições de vida tem impulsionado o deslocamento de estrangeiros pelo mundo, numa tentativa desesperada de ganhar dinheiro nos países ricos. Observe o sentido dos movimentos migratórios no mapa a seguir.



Manifestações antiglobalização acontecem por todo o mundo, reafirmando o repúdio de uma parcela da sociedade em relação ao fenômeno da globalização, que não tem gerado riqueza para todos. São Paulo, SP, 2001.



As relações comerciais no mundo se apresentam muito injustas. As nações ricas têm praticado o **protecionismo** em seus mercados, ao **subsidiar** sua produção, prejudicando assim a economia dos países pobres.



**Protecionismo:** sistema de proteção da indústria ou do comércio nacional, concedendo-lhes o monopólio do mercado interno e onerando de taxas mais ou menos elevadas os produtos da indústria estrangeira.

Fonte: Magalhães, 2011, p. 39.

Outra intervenção norte-americana ocorreu na Guerra do Vietnã (1960-1975), que simbolizou também o desejo de impedir a influência da União Soviética no continente asiático. Morreram aproximadamente 45 mil soldados americanos e 165 mil vietnamitas, além de milhares de refugiados. Foi uma tentativa frustrada e decepcionante para uma nação que, com toda a sua potência na época, saiu derrotada militar e moralmente.



Professor: no filme *Platoon* (EUA, 1986, Orion Pictures Corporation/MGM, 120 minutos), o diretor Oliver Stone leva às telas os horrores da Guerra do Vietnã, vistos pelos olhos de um jovem recruta americano que se alista voluntariamente no combate. Esse filme mostra a fuga dos soldados americanos do Vietnã, derrotados, ao contrário de outros tantos filmes que mostram os Estados Unidos vencedores.

Protesto contra a Guerra do Vietnã, próximo a Berkeley, Califórnia, EUA, 1965.

Nessa época houve muitos protestos da juventude norte-americana. Uma das bandeiras defendidas na década de 1960 foi o repúdio à Guerra do Vietnã.

A divisão do Vietnã entre norte e sul não se configurou, mas o governo norte-americano pretendia fazer do país uma nova Coreia e repartir a região com o inimigo soviético.

Caso de apoio explícito ocorreu também no Chile, quando, em 1973, o governo dos Estados Unidos ajudou os militares daquele país a depor o governo de Salvador Allende, acusado de ser socialista. O presidente foi assassinado dentro de seu palácio, com envolvimento da CIA (Agência de Inteligência Americana), órgão que na época era tido como agência de espionagem e que participava de assuntos internos dos países que oferecessem ameaças aos interesses norte-americanos.

Professor: algumas correntes historiográficas levantam a hipótese de o presidente Allende ter se suicidado.



Palácio presidencial em chamas em setembro de 1973, Santiago, Chile. Salvador Allende, presidente do Chile até 1973, acusado de ser socialista e considerado uma ameaça à política dos Estados Unidos, morreu em seu palácio, numa ação liderada por Augusto Pinochet, que governaria o país pelos próximos 17 anos.

Fonte: Magalhães, 2011, p. 152.





▲ O descontentamento com o regime socialista levou milhares de pessoas às ruas para reivindicar reformas nas políticas do governo. A imagem acima mostra uma dessas manifestações, ocorrida em 1989, na Rússia e, conseqüentemente, o fim do Segundo Mundo.

▲ A queda do Muro de Berlim, em 1989, foi o acontecimento histórico que caracterizou a decadência do regime socialista no mundo.

137

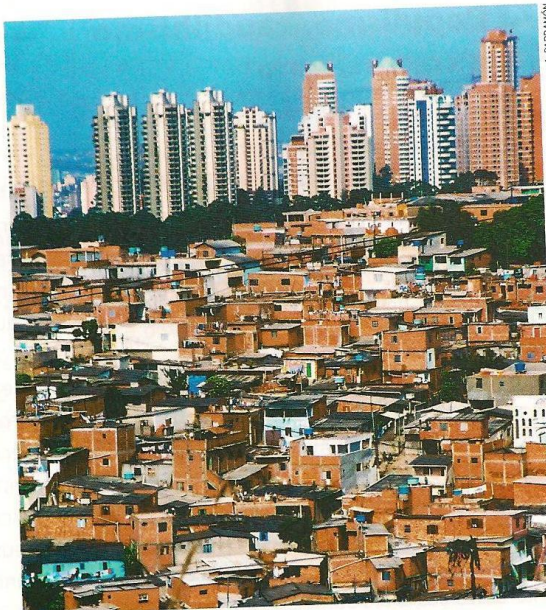
Fonte: Bellucci, 2011, p. 137.



▲ Manifestantes palestinos deitam no chão enquanto outros correm levando um rapaz ferido por tropas israelenses, em 2008.

Fonte: Visentini, 2011, p. 72.





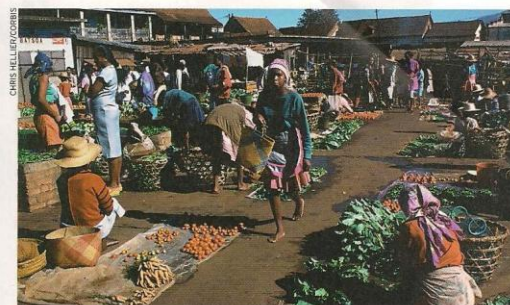
▶ O contraste entre a miséria e a riqueza é comum nas metrópoles do Terceiro Mundo, como observamos nesta foto de uma área situada na cidade de São Paulo.

A América Latina em conjunto • Capítulo 6 **85**

**Fonte: Visentini, 2011, p. 85.**

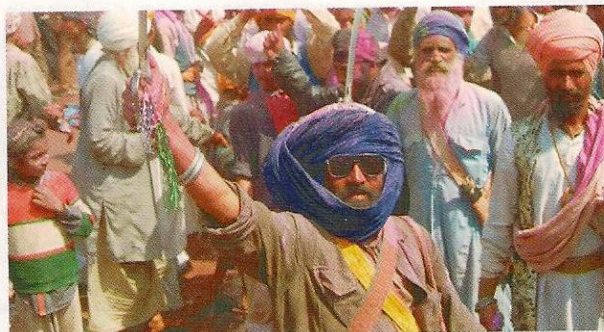


▶ Vista de Luanda, capital de Angola.



▶ Feira popular em Madagascar.

**Fonte: Visentini, 2011, p. 209.**



▲ Multidão de siques no Punjab, Índia.

Fonte: Visentini, 2011, p. 257.

## LIVROS DIDÁTICOS ANALISADOS

BELLUCCI, Beluce; GARCIA, Valquíria Pires. **Projeto Radix – Geografia**. 8º ano. São Paulo, SP: Scipione, 2011.

BIGOTTO, José Francisco. **Geografia sociedade e cotidiano**. 8º ano. São Paulo, SP: Escala Educacional, 2011.

BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves et al. **Geografia espaço e vivência**. 8º ano. São Paulo, SP: Saraiva Livres Editores, 2011.

MAGALHÃES, Cláudia Maria Borges Barzan de. **Perspectiva Geografia**. 8º ano. São Paulo, SP: Editora do Brasil, 2011.

VISENTINI, José William; VLACH, Vânia. **Geografia Crítica**. 8º ano. São Paulo, SP: Ática, 2011.

## REFERÊNCIAS

HAESBAERT, Rogério. Espaço como categoria e sua constelação de conceitos: uma abordagem didática. In: TONINI, I. M. et al. **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre, RS: Ed. da UFRGS, 2011. p. 109-120.

OLIVEIRA JR, Wenceslao. Fotografias dizem do (nosso) mundo: educação visual no encarte Megacidades, do jornal O Estado de São Paulo. In: TONINI, I. M. et al. **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre, RS: Ed. da UFRGS, 2011. p. 245-257.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo, SP: Huitec, 1996.



SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

TONINI, Ivaine Maria. Livro didático: textualidades em rede? In: TONINI, I. M. et al. **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre, RS: Ed. da UFRGS, 2011. p. 145-154.